Pr. Roberval Ignácio Pereira

Curso Básico de Capelania



INSTITUTO DE INTEGRAÇÃO E CAPACITAÇÃO À CAPELANIA BRASILEIRO



MANUAL DIDÁTICO E PRÁTICO PARA CAPELÃES, COM BASE NOS PRINCÍPIOS BÍBLICOS

www.idicab.com.br

O que vc encontra no Livro?

Quem Somos 3
Nossa Equipe 4

Introdução 4
Missão Capelania 4
Origem do Sofrimento 5

Conceitos Históricos 6
Origem 6
Movimento Moderno 11

Capelania no Brasil 13
Capelania e a Biblia 8

O Capelão 15
Caracteristicas do Capelão 15
Local de Atuação 17
Direitos e Deveres do Capelão 18

Aconselhamento na Capelania 19
Tipos de Aconselhamento 20
Aconselhamento Preventivo 20
O conselheiro 23
Aconselhamento Terapêutico 24
Objetivos do Aconselhamento 25
Fatores que podem atrapalhar o conselheiro 26

Qualidades Essenciais do Capelão 19

Quem Somos?



PRESIDENTE

Pr. Roberval Pereira

Teólogo pelo International Seminary Hosanna and Bible School, Corp.
Bacharel em Administração pela ULBRA - Universidade Luterana do Brasil.
Árbitro e Mediador de conflitos pelo CONFEJA--BR

IDICAB

Instituto cristão, surgiu a fim de exercer assistência social e religiosa, não apenas formando, mas também capacitando pessoas para atuarem como coadjuvantes na formação de uma sociedade melhor.

Trabalha visando sempre a transformação deste cenário social que é repleto de conflitos, combatendo a desigualdade social, vencendo preconceitos, ajudando aqueles que por algum motivo vivem à margem da sociedade, objetivando principalmente a cura interior do ser humano.

Pretende formar pessoas que realmente façam a diferença por onde passarem, melhorando assim a qualidade de vida daqueles que forem atingidos pela Palavra, sendo devidamente recuperados através de aconselhamento e apoio espiritual.

Proibida a reprodução total ou parcial, sem prévia autorização, por escrito, da IDICAB.
Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19 de fevereiro 1998.

Nossa Equipe



PR. Jose Vilandi
-Teólogo pela Faculdade Teológica Sul Americana de Londrina.
-Bacharel em Direito pela Faculdade Arthur Thomas de Londrina.
-Educador Licenciatura Plena do Ensino Fundamental - Faculdade Vizi Val



Prof. Clarice Fogaça

-Comunicadora e Coordenadora de rádio e apresentadora de TV em Ministérios Pão Diário.
-Capelã Social.
-Integrante da Junta Diretiva no Instituto Qualicare.
-Co fundadora da REAGE – Rede Cristã de Agentes em Prevenção às Drogas.
-Teólogo
-Coach



Prof. Cleverson França

-Consultor em Comércio Exterior.
Capelão Hospitalar no Hospital do Rocio em Campo Largo-PR.
-Teólogo pela Fatemi
-Bacharel em Administração pela Universidade Braz Cubas.
-Consultor em Comércio Exterior.



Renam Pereira

-Diretor Administrativo no IDICAB.
-Capelão Social.
-Administração de Empresas pela Universidade do Norte do Paraná.
-Responsabilidade Social pelo SEBRAE
-Compras Governamentais pelo SEBRAE.
-Árbitro e Mediador de conflitos pelo CONFEJA-BR.

Introdução

"E aprendam a fazer o que é bom. Tratem os outros com justiça; socorram os que são explorados, defendam os direitos dos órfãos e protejam as viúvas."
(Isaías 1:17)

A Missão da Capelania

Ao perguntar aos voluntários mais antigos em que momento assumiram um compromisso vitalício – quando decidiram servir na missão de Deus enquanto ele lhes desse fôlego - eles quase sempre apontam um momento especifico no serviço que selou seu compromisso. "Naquele momento", eles dizem, "senti que o Deus do céu e da terra me usa e descobri que não há nada no mundo que se compare a isso, é algo que supera qualquer coisa que já experimentei."

Quer tenham ensinado uma criança a orar, levado alguém à fé, ajudado na reconciliação de um marido e uma esposa, servindo uma refeição a um morador de rua ou gravado uma fita de áudio que transmitiu a mensagem cristã a alguém, eles sabiam que sua vida jamais seria a mesma.

No livro de Atos capítulo 13, versículo 36, tem-se a história de um personagem do Antigo Testamento chamado Davi, o texto relata: "Tendo Davi servido a sua geração, conforme o desígnio de Deus [...]". Vê-se quão graciosa é a preciosidade desta frase, uma vez que demonstra que Davi não perdeu tempo correndo atrás do vento, ele decididamente se dedicou à missão de Deus e morreu sabendo que sua própria vida havia servido ao seu propósito maior.

Estes tiveram a certeza de cumprir a vontade de Deus respondendo ao seu chamado no serviço prático na obra de Deus. Você também pode responder descobrindo qual seu chamado e se preparando para servi-lo de forma excelente.

Introdução a Capelania

A proposta deste Livro digital de Capelania é trabalhar na linha didática, buscando conceitos, definições, fundamentações, sem deixar também de abordar a parte prática.

Eis porque logo de início destaca-se os fundamentos legais desta atividade chamada de Capelania, ressaltando que todos os cidadãos têm o direito de receber orientação e acompanhamento religioso, seja qual for sua confissão religiosa.

Visando assegurar aos seres humanos garantias fundamentais, perlustrando seus direitos e deveres individuais e coletivos, verifica-se o art. 5.º, caput, da CF/88, o qual estabelece que:

> Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos dos seus 78 incisos e parágrafos.

Nesta esteira, se faz necessário destacar a garantia que está na própria norma constitucional, lição do Artigo 5.º(Paragráfo):

> VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;
> VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

Reafirmando o texto constitucional, temos uma Lei Federal, 9.982, de 14 de julho de 2000, que dispõe a seguinte lição:

> Art. 1o Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais.
>
> Art. 2o Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art. 1o deverão, em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional.

Neste sentido, ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política.

A prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva é assegurada nos termos da lei. Vale aqui ressaltar que a Constituição não ampara ou incentiva atos contrários à vida.

Estas são apenas algumas linhas gerais da Fundamentação Constitucional da Assistência Religiosa. Naturalmente, há vários outros detalhes que entram neste conjunto.

Com base nestes conhecimentos e outros que poderão ser assimilados, o discente terá que ter bom senso na hora de ser aplicado.

Origem do Sofrimento

Obviamente que para tratar da atividade de Capelania, com toda a sua abrangência, inevitavelmente precisa-se passar por um tema inquietante, que é a origem do sofrimento; se não houvesse sofrimento seria dispensável a referida função.

Talvez essas perguntas sejam as que mais se fazem aos cristãos fiéis:

Por que sofremos?
Por que pessoas boas sofrem o mal?

Existem três respostas básicas que são o panteísmo, o naturalismo filosófico e o teísmo.

O panteísmo nega a existência de Deus e do mal porque, nessa visão, deus é tudo e tudo é deus.

O naturalismo filosófico (a visão de mundo que envolve o evolucionismo) supõe que tudo é uma função de um processo aleatório, portanto, não existe o bem e o mal.

O teísmo pode responder à questão satisfatoriamente.

Primeiro, o teísmo cristão reconhece que Deus criou o potencial para o mal porque Deus criou os homens com liberdade de escolha. Nós escolhemos amar ou odiar, fazer o bem ou o mal. Os registros históricos dão testemunho para o fato de que seres humanos, pelo livre-arbítrio, colocam em prática a realidade do mal por meio de suas escolhas.

Além disso, sem escolha, o amor não tem sentido. Deus não é um carrasco cósmico que impõe seu amor às pessoas, nenhum manipulador que obriga às pessoas amá-lo. Em vez disso, Deus, a personificação do amor, concede a liberdade de escolha. Sem essa liberdade, todos seriam pouco mais que robôs pré-programados

Ressalta-se, ainda, o fato de Deus ter criado o potencial para o mal por dar a liberdade de escolha,levará ao melhor de todos os mundos possíveis – um mundo em que “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Ap 21.4).

Assim sendo, entende-se que o sofrimento não é fruto do desamor de Deus, mas do pecado humano (Gênesis 3:1). Se não tivesse existido a queda, não haveria sofrimento. O sofrimento é a conseqüência inevitável do pecado.

A partir deste trágico momento toda a raça humana passou a vivenciar as funestas conseqüências da desobediência (Jó 5:7).

Importante se faz mencionar, que o sofrimento não está limitado apenas ao corpo humano, ele é inerente à vida do ser humano. Sofrer não se limitou apenas ao nível do corpo, ele também pode ser relacionado em seus aspectos psicossociais.

Não se pode fugir do sofrimento, não tem como evitá-lo, mais cedo ou mais tarde ele irá se apresentar a nós.

Por estas razões verifica-se a importância do serviço de Capelania, que tem como sua principal missão minimizar os sofrimentos daqueles que o vivenciam.

Inadequado seria não mencionar que a Capelania tem uma missão ampla, pois além de tratar aspectos objetivos (Capelania Geral) sua atividade também visa atender em âmbito subjetivo (aconselhamento, visitação etc), em hipótese alguma, pretende substituir as ciências existentes, tais como psicologia, psicanálise e psiquiatria, apenas se propõe a ser auxiliadora.

Capelania - Conceitos Históricos

A história da Capelania segue diferentes caminhos. A enciclopédia Britânica (em inglês) registra resumidamente este histórico, conforme informações a seguir..

Origem Na França

Na França costumava-se levar uma relíquia de capela ou oratório de São Martin de Tours, preservada pelo rei da França, para acampamento militar, em tempos de guerra. A relíquia era posta numa tenda especial que levava o nome de capela. Um sacerdote era mantido para o ofício religioso e aconselhamento.

A ideia progrediu e mesmo em tempo de paz, a capela continuava no reino, sempre com um sacerdote que era o conselheiro. O costume passou a ser observado também em Roma.

Em 1789, esse ofício foi abolido na França, mas restabelecido em 1857, pelo Papa Pio IX. A esta altura, o sacerdote que tomava conta da capela, que era chamado capelão, passava a ser o líder espiritual do Soberano Rei e seus representantes. O serviço costumava estender-se também a outras instituições: Parlamento, Colégios, Cemitérios e Prisões.

Origem

1. Teve Origem Na França em tempos de Guerra
2. O nome tem origem na capela
3. Depois Foi adotada também em tempos de paz
4. Foi abolido de 1789 a 1857
5. Com o passar dos anos, O serviço foi estendindo a outra instituições como parlamento, colégios e outros.

Tudo isto porque para o catolicismo, há as igrejas matrizes em cada lugar e as paróquias para atendimento geral dos fiéis. Um serviço religioso particular, não era comum. Assim, surgia a figura da capela.



Aliás, o Código de Direito Canônico em vigência, promulgado pelo Papa João Paulo II, regulamenta a instituição e o funcionamento de Capelas, dos Cânones 1223 a 1229.

O Movimento Moderno de Capelania

O movimento moderno e mais definido de Capelania, com tendências à institucionalização da atividade, começou a surgir no final do século XIX, com uma acirrada discussão sobre psicologia pastoral, nos Estados Unidos e na Inglaterra. O principal protagonista da ideia foi um pastor congregacional de Columbus, no Estado de Ohio, Estados Unidos, Washington Gladden, que insistia na necessidade de cooperação entre o clero (líderes religiosos) e a classe médica (A Árvore da Cura, p. 246). Gladden, em seu livro The Christian Pastor (O Pastor Cristão), evidenciou os vínculos entre a saúde mental e a saúde física.

O principal protagonista da ideia foi um pastor congregacional de columbus,Estado de Ohio,Estados Unidos,Washington Gladden

Por este tempo, principalmente na virada do século XIX para o século XX, eclodiu uma forte discussão sobre experiência religiosa. Nesta discussão juntavam-se psicólogos, teólogos, clérigos, médicos e psicoterapeutas. O tema principal era: “cura para todos”, e o objetivo maior era buscar saúde para “o homem inteiro”.

Logo surgiu outro luminar do movimento, que era Anton Boisen (1876-1966). Dedicou-se com muito sucesso à teologia pastoral. Formado pela Universidade de Havard, e depois de muitas lutas e discussões, assumiu a Capelania do Hospital Estadual de Worcester, para doentes mentais.

Boisen foi o primeiro a introduzir estudantes de teologia num hospital psiquiátrico para treinamento pastoral clínico, o que fazia parte dos trabalhos normais do hospital.

Este trabalho cresceu e se estabeleceu durante dez anos. Boisen é considerado pela literatura moderna um dos fundadores do treinamento pastoral clínico.

Enquanto Boisen atuava nos Estados Unidos, surgia outro grande protagonista do movimento, no Reino Unido, Leslie Weatherhead. Leslie era pastor Metodista, e em 1916 foi para a Índia como missionário. Trabalhando em Madras, ingressou no oficialato militar da reserva do exército da Índia e foi enviado para o deserto da Mesopotâmia para ajudar na guarda do porto de Basra.

E então foi nomeado capelão do exército.

Durante esse trabalho na Mesopotâmia, conheceu um médico que atuava como psicoterapeuta, que compartilhou com ele muitas ideias sobre "natureza psicossomática" de boa parte das doenças conhecidas como físicas. Esse médico tinha a forte convicção de que eram os capelães religiosos que deveriam ajudar as pessoas enfermas a se recuperarem.

O médico morreu logo, mas conseguiu provocar uma verdadeira revolução na vida espiritual de Leslie, que passou a estudar profundamente o assunto. De volta à Inglaterra alguns anos depois, Leslie criou seminários de debates envolvendo psicologia, medicina e psicanálise. Todo o trabalho de Leslie, que foi muito intenso, contribuiu para firmar as atividades de Capelania hospitalar daquele tempo.

É bom lembrar que a esta altura, o trabalho de Capelania estava muito ligado à psicologia, principalmente a emergente disciplina denominada psicologia pastoral.

Capelania No Brasil

No Brasil, o ofício de Capelania começou também na área militar, em 1858, com o nome de Repartição Eclesiástica, evidentemente só com a Igreja Católica. O serviço foi abolido em 1899.

Durante a Segunda Grande Guerra Mundial, em 1944, o serviço foi restabelecido com o nome de Assistência Religiosa das Forças Armadas. Na mesma época foi criada também a Capelania Evangélica para assegurar a presença de Capelães Evangélicos.

O grande Capelão Evangélico que marcou época durante a Segunda Guerra Mundial, foi o Pastor João Filson Soren, que era pastor da Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, e depois que voltou, são e salvo, ainda permaneceu no pastorado daquela igreja por mais de 50 anos.

CAPELANIA E A BÍBLIA

Notadamente dentro do cenário Bíblico, a Capelania nos aponta aos tempos remotos.

Segundo o que nos diz os estudos de bibliologia (o estudo da origem da Bíblia), o livro poético de Jó é o primeiro dos Escritos Sagrado, e neste verificamos a preocupação dos amigos com o patriarca que foi o protagonista de uma história de terrível sofrimento.



Os amigos Elifaz, da região de Temã, Bildade, da região de Suá, Zofar, da região de Naamá, e Eliú, o mais jovem, que se juntou aos demais, na expectativa de tranquilizar o justo Jó que estava vivenciando incalculável dor (Jó 2:11, 32:1-5).

Vale ressaltar, que eles não eram preparados para a função de minimizar a dor do flagelado, pois ao invés de acalentar o sofrimento, tornaram-se instrumentos da manifestação de amargosas e levianas acusações.

Os exemplos desta função de auxiliar, ajudar, minimizar a dor dos moribundos no Antigo Testamento são incontáveis e praticados por homens e mulheres que tinham o sentimento de servir, e ver pacificação dos necessitados.

No Novo Testamento, verifica-se a nossa estrutura principal de orientação no que se refere à Capelania.

Os Evangelhos mostram os passos de nosso Mestre Jesus de Nazaré, Ele sem dúvida nenhuma foi o maior Capelão que já existiu, pois acolhia os rejeitados, incluía os excluídos, alimentava os famintos, curava os enfermos, trouxe esperança aos desesperados, iluminou com a luz do conhecimento, aqueles que jaziam nas tensas trevas da religiosidade.

No breve período que esteve aqui entre nós, o Mestre olhou para os pequeninos que na visão tradicional da educação oriental, eram tratados quase que como animais de estimação.

Observa-se praticamente um curso de Capelania em uma das mais brilhantes parábolas do Mestre de Nazaré, naquela que Ele mostra a importância da solidariedade, na parábola do Bom Samaritano.

Neste sintetizado seminário o Mestre sentenciou os seus seguidores a viverem a complacência, a generosidade e servirem aos necessitados sem medir esforços, tendo como pena do não cumprimento, os deixar fora do Reino dos Céus.



O Capelão

Capelão (em francês, chapelain) é um ministro religioso autorizado a prestar assistência e a realizar cultos em comunidades religiosas, conventos, colégios, universidades, hospitais, presídios, corporações militares e outras organizações ou corporações.

Caracteristicas do Capelão

Inadequado seria não mencionar que o capelão precisa corresponder com as exigências de urbanidade, ou seja, precisa estar devidamente apropriado para exercer a sua função social.

Os capelães devem ser preparados para a função que lhes for proposta, respeitando as normas próprias de cada instituição, mesmo que lhe seja assegurado o direito de entrar e sair a qualquer hora.

Cumpre observar que o capelão precisa, necessariamente, depender de Deus e ter uma conduta espiritual ilibada, associada ao bom senso para que possa dirimir da melhor maneira as situações que lhe serão propostas.

O aconselhamento trazido pelo capelão deve ser pautado em Cristo, conduzindo as pessoas a uma maturidade espiritual, sabendo sempre que o seu exemplo atua na vida de outros seres humanos, produzindo sentimentos construtivos, que visam demonstrar a importância da existência de cada indivíduo.

Pré-Requisitos

- Conhecer bem a Bíblia Sagrada, sobretudo a doutrina da Salvação.
- Procurar usar uma linguagem correta e compreensível, evitando as gírias..
- Higiene Pessoal, Roupas Adequadas, cabelo bem penteado e evitar uso excessivo de perfumes
- Ética com outros capelães que, eventualmente, prestam serviço na mesma instituição.

1 Conhecer Bem A Bíblia Sagrada, principalmente Doutrina da salvação

2 Estar preparado Psicologicamente e espiritualmente

3 Atender as recomendações de segurança da instituição

Aquele que escolheu prestar a assistência aos necessitados deve estar sempre num contato direto com o Senhor, posto que precisará discernir tanto o bem como o mal, uma vez que irá em algum momento da sua jornada se deparar com diversos tipos de situações.

Portanto, deverá compreender que ele é um agente que leva perspectiva de vida aos necessitados.Sabe-se que nas situações que um capelão irá se encontrar, poderá se deparar com pessoas que desejam apenas falar, portanto esse precisa estar pronto a tão somente prestar os ouvidos.

Haverá ainda situações que demandem uma injeção de ânimo ao aflito, devendo o capelão lhe encorajar e lhe mostrar esperança

Muitos dos necessitados vivem com sentimentos de culpa, rejeição, portanto o capelão deverá demonstrar que Cristo o recebe como filho e perdoa todos os seus pecados.

Dentre outras, vê-se ainda que existem pessoas que precisam ser confrontadas, devendo o agente de Cristo mostrar-lhe a verdade com amor e sabedoria.

Não são apenas as situações acima propostas, mas outras várias irão surgir. Algumas serão situações taxativas, outras ficarão subentendidas, algumas reveladas através de palavras, outras tão somente por expressão facial, corporal, entre outras, por isso o capelão deve se colocar como ministro de Deus para ouvir corretamente e discernir o que deverá transmitir àqueles que necessitam de uma palavra de apoio.

O capelão deve estar ciente de que é ungido para transmitir a bênção de Deus para outras vidas, portanto possui uma influência muito grande, uma vez que irá usar as suas mãos para abençoar crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com transtornos comportamentais, mazelas de espírito, enfermidades físicas e espirituais que acabam fazendo com que estes vivam à margem da sociedade.

O trabalho desempenhado pelo capelão é um trabalho voluntário, que implica tão somente em servir as pessoas. Aquele que escolhe ser um agente abençoador é motivado por valores de participação, bem como pela solidariedade. Doa seu tempo, seu trabalho, os seus talentos, de forma espontânea para uma causa de interesse social.

Local de Atuação

O capelão atuará em hospitais, escolas, asilos, orfanatos, creches, presídios, instituições públicas, tais como Câmara de Vereadores, Prefeituras e Fóruns; atuarão ainda em universidades, quartéis militares, funerais, portos e aeroportos, centros esportivos, empresas, sindicatos, clubes, condomínios, entre outros

Sempre em Prontidão

Cumpre observar que, independentemente de onde esteja, o capelão voluntário deve estar em prontidão para ajudar aos necessitados em qualquer circunstância.

O capelão pode ainda, desenvolver projetos que visam atividades em parceria com instituições a fim de sanar as enfermidades internas e externas que acabam por deixar o homem mais sensível, o que conseqüentemente o leva a pensar mais em Deus.

Ministrar aos Necessitados

Sabe-se que o capelão baseia-se principalmente no bom senso, não apenas no bom trato que dispensa aos seres humanos, mas também na forma com que se apresenta a sociedade até no que tange ao traje adequado.

O capelão está sempre em busca de novos conhecimentos, está sempre se especializando e se preparando tanto em que pese a sua capacitação acadêmica, sobretudo na sua capacitação espiritual

Direitos e Deveres Do Capelão

Em rápidas pinceladas tratar-se-á neste momento sobre os direitos e deveres do capelão, uma vez que doravante servirão de estrutura para o trabalho a ser desenvolvido..

Cumpre observar que são direitos do capelão:

1. **Ter acesso garantido àqueles que assim o solicitam;**
2. **Ser respeitado no exercício de sua função;**
3. **Não ser discriminado em razão de sexo, raça, cor, idade ou religião que professa.**

Deveres do Capelão

1

ACATAR as determinações legais

- Acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar, prisional ou outro local no qual desempenhe suas atividades;

2

Respeitar Regras de Higiene

- Respeitar as regras de higiene do ambiente hospitalar, prisional ou outro local no qual desempenhe suas atividades;

3

Cumprimento de leis

- Zelar pelas leis
- Realizar o ministério da Capelania sem discriminação de raça, sexo, cor, idade ou religião, tendo em mente sua missão de confortar e consolar o aflito, seja ele quem for.

Chapter 1

Aconselhamento na Capelania

A Pode-se afirmar que para um capelão evangélico, o aconselhamento, indubitavelmente, é a melhor oportunidade que se tem para comunicar sobre a Palavra de Deus

Cumpre observar que o capelão ao comunicar-se com algum necessitado, este desenvolve um diálogo que, a partir de então, surge como uma meta afim de levar a pessoa a, definitivamente, abandonar a vida de pecado, sofrimento, desprezo, dentre outros males aos quais está submetida.

O capelão faz uso de princípios bíblicos somado ao discernimento espiritual, que o levará a orientar o assistido sobre as suas condutas,

A Bíblia relata dois versículos que podem embasar o aconselhamento. O primeiro trata da parte divina do aconselhamento e está disposto no livro do Profeta Isaías, no capítulo 11 e versículo 2, diz-se:

> "E repousará sobre ele o Espírito do Senhor, e o Espírito de sabedoria e de inteligência, e o Espírito de conselho e de fortaleza, e o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor"

Já o segundo versículo trata da parte humana do aconselhamento e está escrito no livro de Provérbios no capítulo 15 e versículo 22:

> "Onde não há conselho os projetos saem vãos, mas com a multidão de conselheiros, se confirmarão."

Atualmente o aconselhamento na Capelania tem se desenvolvido de forma mais acentuada, inclusive pode-se observar um maior investimento na área, porém mesmo diante deste avanço, cada vez mais os capelães devem buscar a excelência deste importante trabalho.

A realidade da cultura atual, infelizmente, por vezes está centrada na vontade humana, constata-se uma cultura narcisista, hedonista, imediatista e, portanto, doentia. Ninguém deseja estar sujeito ao trabalho e a se esforçar para alcançar seus objetivos, especialmente numa

Sociedade em que as soluções já vêm empacotadas e é só comprar. Criou-se uma sociedade onde os seres humanos são produtos dela também, que não está preparada para enfrentar os conflitos quando de fato eles chegam.

Diante disto, vê-se que o aconselhamento deve visar o crescimento e amadurecimento do aconselhando, portanto o aconselhador deve ser maduro antes de tudo. É um peso muito grande sobre quem pleiteia esse ministério, mas vale a pena, pois traz muitas compensações. Importante frisar que o aconselhamento implica em ajudar aqueles que sofrem ao verem as coisas ocultas a seus próprios olhos, portanto o capelão exerce o papel de conselheiro a fim de ajudar alguém a chegar onde precisa, à luz da Palavra de Deus.

Tipos de Aconselhamento

O aconselhamento pode ser dividido em dois tipos: o aconselhamento educativo-preventivo (impedindo que os problemas ocorram) e o aconselhamento terapêutico (ajuda às pessoas com problemas - tempo de atendimento 50 minutos).

Em que pese ao aconselhamento educacional e preventivo,deve preceder o terapêutico e ser uma constante na igreja.

Este tipo de aconselhamento deve fazer parte de uma estratégia elaborada pela igreja objetivando um crescimento contínuo tanto em quantidade numérica quanto em qualidade de vida cristã.

Aconselhamento Educativo Preventivo

1. Escolha da profissão
2. Solteiro
3. Escolha do companheiro
4. Aconselhamento Pré-Nupcial
5. Aconselhamento familiar

Escolha da Profissão

O aconselhamento tem por objetivo levar a pessoa a conhecer melhor suas aptidões, a oferta de ramos profissionais, o mercado de trabalho e conciliar todos esses fatores com o direcionamento de Deus para sua vida pessoal (Ef 2.10).

Para realizar este trabalho o conselheiro pode se utilizar de palestras para informação profissional, trazendo profissionais das diversas áreas para prestarem esclarecimentos sobre sua profissão.

Solteiro

Existe um grande número de pessoas nessa condição em nossas igrejas. Pessoas divorciadas, viúvas ou que ainda não se casaram e que precisam muitas vezes de orientação para melhor conviver com o estado de solteiro. Algumas dessas pessoas têm problemas com relacionamentos, com bloqueios que as impedem de avançar e precisam de ajuda. Por outro lado é preciso reconhecer e tratar o estado de solteiro como "um dom e um estado melhor que o casado" (1Co 7.32-35).

Dentre os principais problemas do solteiro destaca-se:

Solidão, auto aceitação, estabelecimento de metas futuras e problemas com o sexo. Essas áreas devem ser trabalhadas pelo aconselhamento enfatizando uma espiritualidade sadia com emoções equilibradas, relações interpessoais (amizades diversificadas com grupos diferentes.

Ex.: (casais, idosos, jovens), planejamento do futuro a longo, médio e curto prazo, envolvimento em atividades sociais e espirituais na igreja ou instituições de apoio a pessoas.

Com certeza, quando as pessoas solteiras tiverem um espaço de plena aceitação e de prazer na igreja enquanto solteiras, se sentirão mais livres para contraírem um matrimônio pelas motivações adequadas e não para apenas fugir da solidão, da pressão familiar e da sociedade, incluindo igreja.

Escolha do Companheiro

O apóstolo Paulo mostra-nos uma única orientação bíblica a respeito da escolha do companheiro:

"Não vos ponhais em julgo desigual com os incrédulos..." (2Co 6.14).

Os cristãos só devem se casar com cristãos. Convém que o conselheiro dê palestras de instrução aos jovens que não escolheram ainda o seu futuro cônjuge.

Ele deve ficar atento para a hora de orientar-lhes, antes que se apaixonem, pois, a partir dessa etapa os jovens não estarão mais dispostos a receber conselhos.

Após o casamento, não há como escapar das conseqüências da decisão que foi tomada. Alguns dirão ao conselheiro: "Porque você não nos aconselhou a tempo? Teríamos evitado um grave erro".

Aconselhamento pré-nupcial

Gary Collins observa muito bem em seu livro ”Aconselhamento Cristão”, que as pessoas passam mais tempo se preparando para a cerimônia e celebração do casamento do que para o matrimônio em si. Tais pessoas estão

“edificando a sua casa sobre a areia”
(Mt 7.26).

Aconselhamento familiar

As famílias têm sido abaladas pelas mais diversas situações de conflitos. É preciso que a igreja desenvolva programas de fortalecimento para os matrimônios estáveis e programas de ajuda para aqueles que podem aproveitar os tempos de crises para o crescimento.

Mudanças nos relacionamentos e nos papéis desempenhados por cada um dos cônjuges têm provocado questionamento de ambas as partes. O abandono da família, espancamento da esposa, abuso de crianças, tédio, sofrimento e infelicidades conjugais têm gerado crises e divórcios.

Através do aconselhamento, o ambiente familiar pode se tornar um espaço de crescimento e realização das potencialidades inerentes a cada pessoa e membro da família, conformando-se ao plano estabelecido por Deus (Gn 2.24,25; Sl 128.2,3).

Casais que se casam com a expectativa de um relacionamento de satisfação, comunicação eficiente e crescimento mútuo, precisam aprender a desenvolver habilidades que permitam que essas expectativas se concretizem. (Pv 5.18)

O conselheiro deve estimular os casais a fortalecerem o matrimônio através de atitudes e pequenos gestos diários. Reservar tempo para estarem juntos relembrando bons momentos, declarando um ao outro suas qualidades, pontos fortes. Compartilhando juntos seus projetos, estabelecendo metas (pequenos alvos), e observando de que forma estão se encaminhando para o alcance dessas metas.

Mais do que estar casado é preciso ser “casado” com o outro, com suas necessidades e com os compromissos do matrimônio.

Uma importante área da vida de um casal é a área da sexualidade. A intimidade no matrimônio é o resultado da qualidade de relacionamento que possuem em outras áreas da vida. Quando há afetividade, consideração e demonstração de carinho, a vida sexual do casal tende a melhorar (1Co 7.3-5).

O Conselheiro

O conselheiro cristão procura levar as pessoas a ter um relacionamento pessoal com Jesus Cristo, ajudando-as, assim, a encontrar perdão e a se livrar dos efeitos incapacitantes do pecado e da culpa.

O objetivo final do cristão é ajudar os outros a se tornarem discípulos de Cristo e a discipularem outras pessoas.

Importante se faz mencionar a distinção entre o cuidado pastoral, aconselhamento pastoral e psicoterapia pastoral.

Dentre estes três termos o mais abrangente é o cuidado pastoral, uma vez que se refere aos ministérios eclesiásticos de cura, apoio, orientação e reconciliação das pessoas com Deus e com o próximo.

É conhecido também como “cuidado com as almas”, inclui os ministérios de pregação, ensino, disciplina, administração de sacramentos, educação e assistência em casos de necessidades.

O aconselhamento pastoral se dedica a ajudar indivíduos, famílias ou grupos a lidarem com as pressões e crises da vida. Emprega vários métodos de cura para ajudar as pessoas a enfrentarem seus problemas de forma coerente com os ensinamentos bíblicos.

O objetivo final é que os aconselhados cheguem à cura, aprendam a lidar com situações semelhantes e experimentem crescimento espiritual.

O conselheiro procura estimular o crescimento espiritual do aconselhado e encorajar a confissão dos pecados para recebimento do perdão divino.

Além disso, ajuda a moldar padrões, atitudes, valores, e estilo de vida cristã, apresenta a mensagem do evangelho, encoraja o aconselhando a entregar sua vida a Jesus e estimulando-o a desenvolver valores e padrões de conduta baseados nos ensinos da Bíblia, em vez de viver de acordo com as regras humanistas.

Aconselhamento Terapeutico

É o aconselhamento na Crise, esta pode se apresentar de diversas formas e pelos mais diferentes motivos.

Pode ser desencadeada por situações inesperadas que alteram, desestabilizam tudo que demanda tempo para construir (morte de alguém querido, perda de emprego, gravidez não planejada, etc.).

Pode ser passageira ou persistir durante várias semanas, meses e até anos.

Pode ter se desenvolvida aos poucos, decorrente de problemas mal solucionados. Pode também ser gerada por crises existenciais que se dão diante de realidades que não podem ser mudadas, mas, que precisam ser redimensionadas com a velhice.

Também pode ocorrer por projetos que não poderão ser concluídos, distanciamento natural dos filhos, etc.

O importante é estar atentos à oportunidade de crescimento, de mudança, de reavaliação do que somos e do que queremos para as nossas vidas (1Pe 1.6-9).

Aconselhamento Terapeutico ou Aconselhamento de Crise

1. **Conflitos no Casamento**
2. **Problemas Com os Filhos**
3. **Divórcio**
4. **Dependencia de Drogas**
5. **Tratamento de Caso de Suicidio incompleto**
6. **Aceitando as Perdas**

Objetivos do Aconselhamento

Há quatro principais objetivos do aconselhamento, quais sejam:

1. Levar a pessoa a crer que é possível obter ajuda;
2. Corrigir concepções equivocadas a respeito do mundo;
3. Desenvolver competências para a vida social; e,
4. Levar os aconselhados a reconhecer seu próprio valor como indivíduo

Escolha da Profissão

Cumpre observar que tais aconselhamentos devem ser acompanhados de orar durante a sessão de aconselhamento, bem como de leitura bíblica, somado a um confronto gentil com a pessoa a ser aconselhada com base nos princípios bíblicos, encorajando-a a desenvolver nas atividades da igreja local.

Segundo C.H. Patterson,um conselheiro eficiente deve ser um "ser humano de verdade" que oferece a oportunidade de um "relacionamento humano de verdade" aos aconselhados. Alguns livros sobre aconselhamento enfatizam determinadas qualidades importantes em um conselheiro:

- Ser digno de confiança
- Ter boa saúde psicológica
- Honestidade, Paciência
- Competência
- Conhecer a si mesmo

Diante destas características, vê-se que Jesus, indubitavelmente, é o melhor modelo que se tem de um "maravilhoso conselheiro".

Dependendo da situação, das características do aconselhado e da natureza do problema, Jesus usava técnicas de aconselhamento diferenciado.

Às vezes, Ele simplesmente ouvia com atenção, sem dar nenhuma orientação direta. Mas, em outras ocasiões, Ele ensinava com palavras claras e firmes. Ele animava e amparava, mas também questionava e contestava.

Ele acolhia os pecadores e necessitados, mas também requeria deles arrependimento, obediência e ação. O que torna o aconselhamento cristão realmente único é justamente a influência e a presença do Espírito Santo.

É Cristo quem capacita o conselheiro, dando-lhe as características que o tornam mais eficiente no desempenho de sua tarefa; amor, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio.

Razões Para Ser Um Conselheiro

Definir as razões pelas quais se quer assumir esse tão importante papel, é fundamental. Primeiramente o que deve ser observado é o desejo sincero de ajudar as outras pessoas, uma vez que seja um motivo legítimo e válido.Quando as pessoas dão alguma amostra de que o seu aconselhamento tem uma influência positiva sobre elas ou você acha que se sentiria realizado exercendo essa atividade, pode ser indícios de que você poderá ser um conselheiro eficiente.

Existem outros fatores que às vezes passam desapercebidos e que podem interferir com a eficiência deste chamado. Se a principal razão que motiva você para o aconselhamento é atender às suas próprias necessidades, é pouco provável que você sirva de alguma ajuda para os aconselhados.

Fatores que Podem Atrapalhar Um Conselheiro

Necessidade de manter relacionamentos.

Alguns aconselhados consideram o conselheiro como o seu melhor amigo, pelo menos temporariamente. Mas, suponhamos que o conselheiro não tenha nenhum outro amigo chegado, além dos aconselhados.

Quando isso acontece, a necessidade que o conselheiro tem de se relacionar com o outro ser humano pode atrapalhar o trabalho. Quando o envolvimento se aprofunda demais, confundem-se os papéis comprometendo o objetivo do aconselhamento.

Necessidade de exercer controle

O conselheiro autoritário gosta de "endireitar os outros", dar conselhos (mesmo sem ser solicitado) e fazer o papel da pessoa que resolve todos os problemas. Ao final o aconselhado resiste ao tipo controlador porque ele realmente não ajuda

Necessidade de socorrer

Esse tem um desejo sincero de ajudar, mas tira a responsabilidade de cima do aconselhado, porque adota uma atitude que diz: "você não tem condição de resolver; deixe comigo". Quando essa técnica falha, o conselheiro se sente culpado, inadequado e frustrado.

Necessidade de Informação

Quando um conselheiro é curioso, ele às vezes esquece o aconselhado, tenta arrancar mais informações e, freqüentemente, não consegue guardar confidências. Ao final, as pessoas acabam deixando de procurar por ele.



Necessidade de cura pessoal

A maioria das pessoas tem necessidades e inseguranças ocultas que podem interferir na tarefa de auxiliar as pessoas.

Esta é uma das razões que os que estudam psicologia passam por aconselhamento antes de atuarem profissionalmente.

Quando as pessoas buscam aconselhamento, assumem o risco de revelarem detalhes de sua vida pessoal e se submeterem ao tratamento determinado pelo profissional que as atende.

O conselheiro viola esta confiança e prejudica a eficiência do processo se o relacionamento assistencial é usado, primordialmente, para satisfazer suas próprias necessidades.

Qualidadas Essenciais do Capelão

No Antigo Testamento, o Sacerdote para ministrar no altar, tinha que ser sadio, sem defeitos. Isto falava do propósito de Deus, no sentido do Sacerdote ser exemplo aos fiéis, conforme 1 Timóteo 4:12.

O Sacerdote sadio era mais eficaz para a obra. A exigência de Deus de um corpo perfeito no Sacerdócio Levítico era uma figura da perfeição moral de Cristo. (Hebreus 7:26-28 e 9:13,14)

Em linhas gerais, entende-se como as mesmas qualificações moral e espiritual exigidas por Deus, dos obreiros da nova aliança. (1Timóteo 3:1-7; Tito 1:7- 9).

O texto em apreço nos dá uma idéia daquilo que era transitório, uma sombra do bem futuro, como veremos a seguir. Ninguém com defeito pode chegar para oferecer o pão no altar.

O ministério não é um título, um cargo, mas um relacionamento com Deus. Vejamos quem é que não serve para ministrar no altar:O Antigo Testamento atuava no físico. Hoje, vivendo na Nova Aliança, preparada para nós, por Cristo, a Palavra antigamente falada, agora nos leva ao mundo espiritual.

Tendo como texto base Levítico 21:17-24, vamos fazer algumas considerações sobre o Antigo Testamento e como ele nos ensina nos dias da Nova Aliança.

Não Serve

AQUELE QUE É CEGO
(Espiritualmente falando, V.1)

- O cego é aquele que não tem visão
- Precisamos ter a visão de uma igreja grande
- Precisamos ter a visão além das paredes
- Precisamos ter alvos claros de crescimento

O cego é aquele que não tem visão

Aquele que não tem visão de crescimento não cresce. É preciso visão. Jesus disse para os seus discípulos: “Erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa” (Jo4:35). Os cegos não servem.

Há pessoas que têm capacidade, mas não têm visão. Eles não têm sonhos. Precisamos ter visão e vontade para atender aqueles que precisam. Um cego não tem visão!

Precisamos ter a visão de uma igreja grande

Precisamos ter a visão de uma igreja grande não para engordar a vaidade dos nossos membros. Não para dizermos que somos os melhores. Precisamos trabalhar para termos uma igreja grande para trazer glória ao nome de Deus, para impactar a cidade e a nação.

Se formos como um sacerdote, líder ou capelão cego, a igreja não pode crescer. Sem visão o povo não sabe para onde vai.

Precisamos ter a visão além das paredes

Precisamos ter a visão de quebrar as paredes. Não podemos nos acomodar. Há muitas pessoas nas cidades. Temos que ter a visão de trazer os aflitos e deixá-los aos pés de Jesus.

Até 1970 as pessoas pensavam em ganhar outras para Cristo. Depois de 1970 houve uma forte ênfase em ganhar a família para Cristo. Depois de 1990, a ênfase passou a ser ganhar a cidade para Cristo.

Uma igreja grande pode investir. Uma igreja grande pode influenciar.

Precisamos ter alvos claros de crescimentos

Primeiro a visão, depois os recursos. Se não tivermos alvos e sonhos nós nunca vamos saber se chegaremos até lá. Precisamos trabalhar em cima de alvos físicos, espirituais e numéricos.

Sacerdotes, líderes e capelães cegos não servem para levar a igreja ao crescimento.

Não Serve

AQUELE QUE É COXO
(Espiritualmente falando, V.18)

- O coxo é aquele que se arrasta
- O coxo é aquele que precisa ser carregado pelos outros

O Coxo é aquele que se arrasta

O coxo é aquele que tem pernas, mas as pernas não suportam o corpo. Então, ele se arrasta. O crente, líder, capelão não pode se arrastar. Deus tem nos levantado. Nossas pernas não podem ser emperradas.

Precisamos caminhar. Precisamos trabalhar. Precisamos fazer a obra de Deus enquanto é dia.

O coxo é aquele que precisa ser carregado pelos outros

O coxo não caminha sozinho. Ele é dependente. Ele precisa sempre de alguém para lhe transportar.

Há crentes que nunca aprendem andar com suas próprias pernas. Eles não progridem, não amadurecem, sempre ficam onde as pessoas os deixam.

Uma igreja não pode crescer quando os seus crentes são coxos, quando eles não andam, não caminham, não fazem a obra de Deus. O Senhor espera de nós, frutos, muitos frutos.

Não Serve

QUE TEM O ROSTO MUTILADO
(Espiritualmente falando, V.18)

- Aquele que tem o rosto mutilado tem duas caras
- Não é a grandes talentos que Deus abençoa, mas pessoas íntegrascarregado pelos outros

Aquele que tem o rosto mutilado tem duas caras

A igreja não pode crescer quando os seus sacerdotes, líder, capelão, os seus crentes têm duas caras, usam máscaras.

Não serve para estar fazendo a obra de Deus aquele que tem o rosto mutilado. Precisamos pregar o que vivemos dentro de casa, no trabalho. Precisamos pregar para nós mesmos.

Não basta parecer santo na igreja e ser rude em casa e desonesto no trabalho.O rosto mutilado é aquele que é uma coisa na igreja e outra em casa. Hoje muito discutimos sobre pastor de tempo integral e pastor de tempo parcial.

Mais importante do que ser um obreiro de tempo integral é ser um obreiro integral. Não é uma questão de tempo, mas, de vida. Devemos ser um só. O rosto mutilado não serve.

Não é a grandes talentos que Deus abençoa, mas pessoas íntegras

A vida do ministro, líder, capelão, é a vida do seu ministério. Podemos ter todos os dons, mas se não tivermos amor, nada disso nos aproveitará.

A hipocrisia não funciona. Precisamos “ser” antes de “fazer”. Precisamos ter vida mais do que performance.

Não Serve

QUE TEM O PÉ QUEBRADO
(Espiritualmente falando, V.19)

- Aquele que tem o pé quebrado vive caindo

Aquele que tem o pé quebrado vive caindo

O coxo é diferente de quem tem o pé quebrado. O pé quebrado não fica em pé, está sempre caindo. Vida cristã é uma caminhada. Aquele que está em pé veja que não caia.

Os crentes têm caído nos mesmos pecados, têm envergonhado o Evangelho.

Uma igreja não cresce quando os seus líderes, capelão,os seus membros, têm o pé quebrado. Uma igreja não cresce quando os seus crentes vivem tropeçando. Uma igreja assim, não pode andar com o Senhor, nem ministrar no altar e impede o crescimento.

Não Serve

QUE TEM A MÃO QUEBRADA (Espiritualmente falando, V.19)

- Aqueles que têm a mão quebrada não podem fazer a obra de Deus
- Aqueles que têm a mão quebrada não conseguem abençoar

Aqueles que têm a mão quebrada não podem fazer a obra de Deus

Aqueles que têm as mãos quebradas não podem impor as mãos sobre os enfermos, não podem abraçar, abençoar, tocar, socorrer, ajudar.

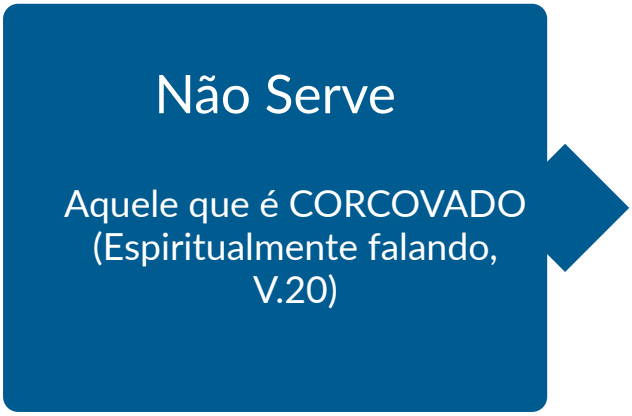
Precisamos orar levantando mãos santas, sem ira. Somos uma raça de sacerdotes, líder, capelão. Hoje, todos somos ministros da nova aliança.

Devemos ministrar uns aos outros, abençoar uns aos outros, consolar uns aos outros, exortar uns aos outros, orar uns pelos outros.

Aqueles que têm a mão quebrada não conseguem abençoar

Precisamos abençoar as pessoas. Somos sacerdotes, líder, capelão. O sonho de Deus é que abençoemos uns aos outros.

Enquanto você abençoa outra pessoa, essa bênção volta para você.



- Corcovado é profundamente pessimista
- Você é o melhor de Deus, a menina dos olhos de Deus
- O corcovado anda sempre com um peso nas costas

Corcovado é profundamente pessimista

O corcovado anda olhando para baixo. O professor perguntou a um menino da classe:

"O que é um pessimista?" O menino respondeu: "Um pessimista é uma pessoa que vive olhando para o pé". Não podemos ser pessimistas, desanimados, só olhando os gigantes e fugindo deles.

O corcovado anda sempre com um peso nas costas

Tem gente que só anda cansada. Só vive reclamando. Irmãos, não é o trabalho de Deus que cansa, é o pecado. O que cansa é o pecado. Se você ficar remoendo mágoa no coração, você pode tirar férias, passear, mas você vai estar sempre cansado.

Como ajudar os outros se você tem um peso sobre as costas?

Toda hora você precisa estar pronto para testemunhar, para pregar, para viver e para morrer.
Jesus era um homem livre, solto. Ele podia dormir mesmo na hora da tempestade. O líder, capelão, o crente não pode viver achatado, corcovado.

Você é o melhor de Deus, a menina dos olhos de Deus

Você é alguém muito especial. Você é obra prima de Deus. Você é a menina dos olhos de Deus. Você é a herança de Deus, em quem Deus tem todo o seu prazer.

Gente corcovada não pode ajudar a igreja crescer. Gente desanimada não consegue olhar para o céu. Gente corcovada só olha para as dificuldades. Deus disse para Abraão: Sai da sua tenda e conta as estrelas: Uma, duas, mil, um milhão... assim será a tua descendência!

Não Serve

AQUELE QUE É ANÃO
(Espiritualmente falando, V.20)

- O anão é aquele que para de crescer

O anão é aquele que para de crescer

Você não pode ser anão. Ninguém nasce anão. Não tem bebê que nasce com 10 centímetros. Há um momento que o anão para de crescer. O líder, o capelão, não pode ser anão. O crente não pode ser anão. Nós precisamos crescer. Não podemos estagnar.

Quando o líder, capelão é um anão, tudo para na sua vida. Você precisa crescer na Palavra, precisa crescer na oração, precisa crescer no envolvimento com a obra, precisa crescer nos relacionamentos.

Hoje você precisa ser melhor do que ontem. Amanhã, melhor do que hoje. Para frente é que você precisa caminhar. Para o alto é que você deve crescer

Não Serve

AQUELE QUE TEM BELIDA NOS OLHOS
(Espiritualmente falando, V.20)

- Quem tem pedra nos olhos vive em grande desconforto
- Quem tem pedra nos olhos não consegue ajudar os outros
- Quem tem pedra nos olhos não enxerga as coisas com clareza nas costas

Quem tem pedra nos olhos vive em grande desconforto

Há crentes que vivem sempre de forma desconfortável. Precisam remover as pedras dos olhos. Precisam tirar o que está trazendo sofrimento. Precisam remover o que está machucando.

Quem tem pedra nos olhos não consegue ajudar os outros

Jesus disse que se você tem uma trave no seu olho, você não consegue tirar o cisco no olho do seu irmão. Quando temos pedra nos olhos, tornamo-nos críticos dos outros, mas não podemos ajudar os outros a resolver os seus problemas.

Quem tem pedra nos olhos não enxerga as coisas com clareza

Jesus curou um cego, passando-lhe saliva nos olhos. Jesus perguntou: Vês alguma coisa? Sim, vejo os homens andando como árvores, ele respondeu.

Líderes, capelães, não podem ver as pessoas como árvores. Ver as pessoas como coisas a serem exploradas.

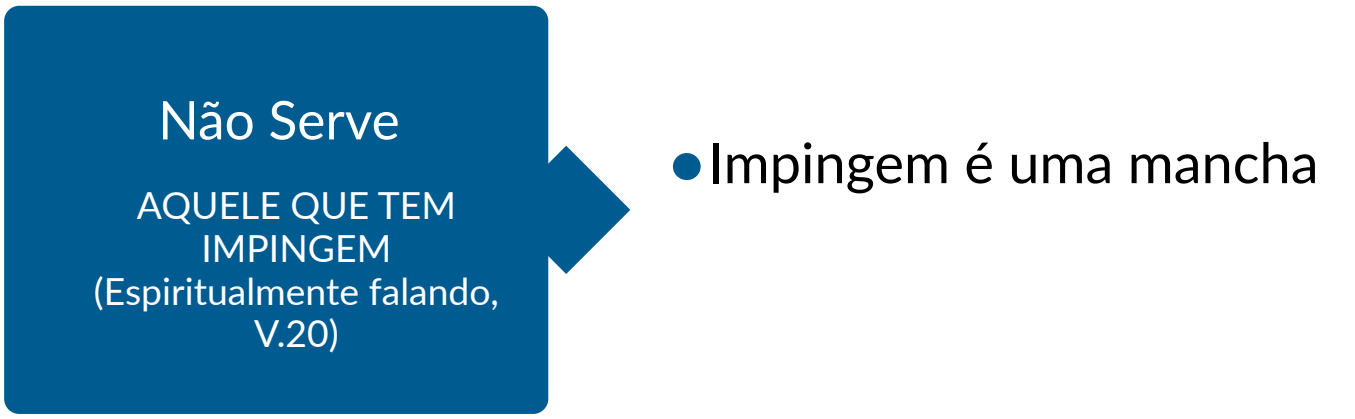
Não somos igreja para explorar as pessoas, mas para servi-las.



Sarna é aquela coceira gostosa que nos distrai

Você já pegou um bicho de pé? Já ficou coçando, coçando e gostando de coçar? Para a igreja para crescer, seus membros não podem ter sarna.

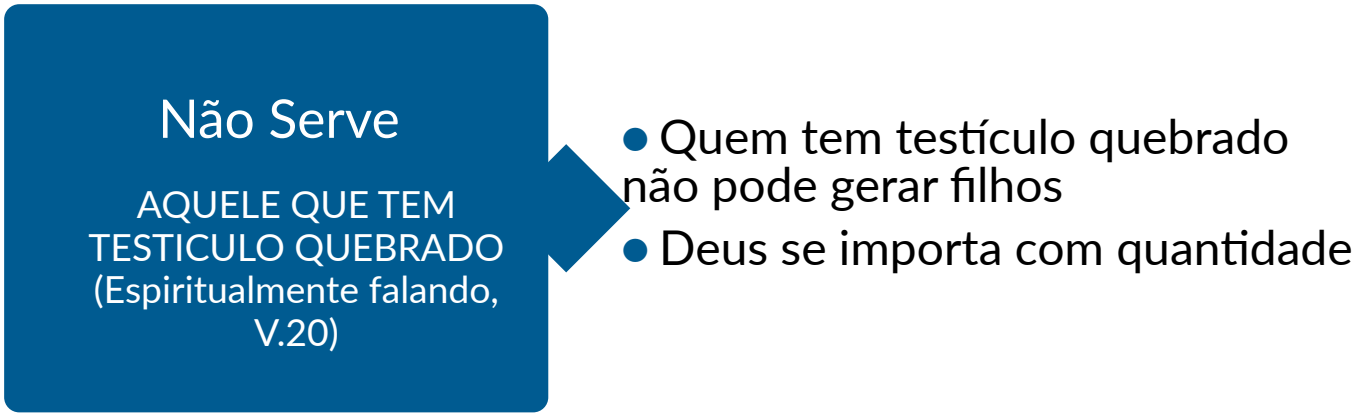
O prazer para o crente é só aquele que Deus dá. Hoje há muitos prazeres que são sarnas para você coçar. Distraem você. Roubam o seu tempo. O líder, o capelão, o crente não podem ter sarna para coçar.



Impingem é uma mancha

A igreja não pode crescer quando o líder, capelão, ou mesmo os seus crentes têm mancha na vida, no caráter, na conduta, na família, no trabalho. Irmão não pode ter mancha.

Precisa ter vida limpa!



Quem tem testículo quebrado não pode gerar filhos

Quem tem testículo quebrado não reproduz, não vai ter filhos. Somos chamados para gerar filhos, para darmos frutos. Precisamos gerar muitos filhos espirituais.

Precisamos ganhar outros para Cristo.

A igreja precisa crescer e se multiplicar e, para isso, cada crente precisa gerar outros filhos espirituais. Quantos filhos espirituais você tem? Quantas pessoas você já levou a Cristo? Quantas pessoas vão lhe esperar no céu para lhe abraçar e agradecer?

Deus se importa com quantidade

Você quer ver esta igreja crescer?

Quer ver pessoas sendo salvas todos os domingos? Quer se envolver nessa obra de conseqüências eternas?

Quer gerar filhos em vez de ser apenas um expectador? Quer ser cooperador de Deus?

CONCLUSÃO

Que tipo de sacerdote você tem sido na Casa de Deus?

Você tem apenas se alimentado do Pão de Deus ou também tem se chegado ao altar para oferecer o Pão de Deus?



Sua vida tem sido irrepreensível ou você tem profanado o altar do Deus vivo?

Hoje é tempo de nos despertarmos! Nossa igreja pode crescer, precisa crescer,

Vai crescer.

Você quer fazer parte desse desafio?


IDICAB
capelania